



SÉRIE “LEITURAS INFANTIS”: o ensino de leitura no início do século XX por meio das obras de Francisco Furtado Mendes Vianna.

Alessandra Melo Secundo Paulino¹

Eixo temático: 2. Alfabetização e história

Resumo:

O presente artigo é derivação da dissertação de mestrado “Um mundo de pura manifestação dos sentimentos”: A trajetória de Francisco Vianna e a representação de infância em suas obras (1876 - 1935)” e tem por objetivo analisar as obras de Francisco Vianna voltadas para o ensino de alfabetização e início do ensino da leitura corrente, utilizando como fontes a 29ª edição da “Cartilha - Leituras Infantis” (VIANNA, 1931a); 43ª edição do livro “Primeiros Passos na Leitura” (VIANNA, 1949b) e a 66ª edição da “Leitura preparatória” (VIANNA, 1935c). Em diálogo com a História da Educação, e da Literatura Infantil no Brasil, o estudo está ancorado nas pesquisas de Batista et al (2002) que elabora uma série de categorias sobre as funções e características de livros didáticos publicados no início do século XX em Minas Gerais e Pernambuco. Ao apresentar as obras a partir dos dois estudos, constatou-se uma aproximação com as categorias de Batista et al (2002). Observou-se também que a escolha pelas suas produções seguiu a demanda do mercado livreiro educacional brasileiro, que necessitava de livros de leitura para o ensino primário, principalmente, cartilhas para alfabetização seguindo os métodos aprovados pela Reforma da Instrução Pública de São Paulo, no ano de 1890. Dessa forma, espera-se que o levantamento realizado possa suscitar novas discussões acerca das produções educacionais do início século XX, visando uma compreensão acerca dos processos de produção, diagramação e circulação dessas obras.

Palavras-chaves: Leituras Infantis; Método analítico; Sentenciação; Silabação; Francisco Furtado Mendes Vianna.

Introdução

Francisco Furtado Mendes Vianna (1876-1935) foi professor normalista, inspetor escolar e superintendente geral de ensino do estado do Rio de Janeiro durante a primeira metade do século XX. Além de publicar artigos científicos e poemas em revistas educacionais também foi autor de obras destinadas ao ensino primário e secundário, que foram escritas durante a sua formação acadêmica e percurso

¹Mestre em educação pela Universidade Federal de São Paulo. Doutoranda em Educação pela UNIFESP. Professora da Educação Básica de Guarulhos. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas: Infância, Cultura e História - GEPICH. Contato: as_paulino@hotmail.com.

profissional.

O presente artigo² tem por objetivo analisar as obras de Francisco Vianna voltadas para o ensino de alfabetização e início do ensino da leitura corrente, utilizando como fontes a 29ª edição da “Cartilha: Leituras Infantis” (VIANNA, 1931a); a 43ª edição do livro “Primeiros Passos na Leitura” (VIANNA, 1949b) e a 66ª edição da “Leitura preparatória” (VIANNA, 1935c).

Em diálogo com a História da Educação, História da Infância e da Literatura Infantil no Brasil, o estudo está ancorado nas pesquisas de Batista et al (2002) que elabora uma série de categorias sobre as funções e características de livros didáticos publicados no início do século XX em Minas Gerais e Pernambuco.

Será realizada uma análise das obras de Francisco Vianna em relação com as categorias propostas, na tentativa de compreensão sobre as demandas educacionais voltadas para o início do século em São Paulo. Posteriormente, será feita uma apresentação da materialidade dos livros visando especificar as suas funções para o ensino da alfabetização no primeiro ano do ensino primário e a relação com os métodos de ensino instituídos por lei.

2. Manuais para o ensino da leitura corrente: diálogos com as obras de Francisco Furtado Mendes Vianna

Ao localizar e analisar as diferentes obras educacionais publicadas por Francisco Vianna, constatou-se que elas possuem algumas relações com as categorias de livros didáticos elaborados por Batista et al (2002, p. 34). Como forma de definir a função dessas obras utilizadas nas escolas, os autores apontam que “esses livros podem ser distribuídos em dois grandes grupos, segundo sua função no trabalho pedagógico: o dos manuais e o dos paraescolares” (BATISTA et al, 2002, p. 34). De acordo com o estudo, os manuais escolares são estruturados sob formas de unidades ou lições, para uso coletivo, ou seja, em sala de aula sob orientação de um professor ou de uso individual. Os livros paraescolares são de uso facultativo, de forma a aprofundar um conteúdo transmitido na escola. Essas obras raramente faziam apontamentos a quem eram destinadas, mostrando assim uma “indefinição da função atribuída a elas”. De modo geral, é possível compreender as obras de Vianna como

² A presente pesquisa é derivação da dissertação de mestrado “Um mundo de pura manifestação dos sentimentos”: A trajetória de Francisco Vianna e a representação de infância em suas obras (1876 - 1935)” (PAULINO, 2019).

manuais de ensino pois não são utilizados de forma facultativa pelos alunos e são estruturadas por meio de lições ou unidades.

Quanto ao tipo de material, foi possível identificar nas produções de Francisco Vianna a presença de séries graduadas e livros isolados. Porém, as obras destinadas ao ensino de leitura enquadram-se na categoria de séries graduadas, que são definidas como:

[...]coleções de livros destinados às quatro séries do ensino elementar, podendo incluir um quinto, voltado para a alfabetização ou para uma outra série, de acordo com a organização do sistema de ensino. Apresentam, por essa razão, uma progressão tanto no interior dos livros quanto em suas relações com os demais livros da série, em geral baseada na extensão e na complexidade dos textos utilizados. (BATISTA et al, 2002, p. 35)

No que diz respeito ao gênero, Batista et al (2002) dividem as obras em quatro tipos: narrativa, compêndios, antologias e cadernos de atividades. As obras do autor são consideradas narrativas, pois “desenvolvem-se com base em um esquema narrativo (apresentam sequências de acontecimentos)” (p. 36). A série que segue uma estrutura de narrativas curtas, com o acompanhamento de imagens para auxiliar a “observação” do aluno dos acontecimentos narrados. Pautadas em assuntos do cotidiano e relacionando assuntos voltados para realidade infantil, as temáticas envolvem brincadeiras, relações entre pares, com familiares, com a escola e com o trabalho, porém sempre tendo os valores morais como norteadores das ações anteriormente citadas.

Considerando a análise em tipos de didatização, Batista et al (2002, p.39) apresenta 5 categorias gerais: “a) modelo da leitura manuscrita; b) modelo instrutivo; c) modelo formativo; d) modelo retórico-literário; e, por último, e) modelo autônomo.” (p.39).

Foi possível enquadrar as obras no modelo formativo de didatização. Embora a obra “Primeiros passos na Leitura” possua 7 lições com letra cursiva e de imprensa de um total de 62 historietas, com intervalo entre 5 e 6 narrativas com letra bastão, o material não possui características que possam defini-la como uma obra de leitura manuscrita.

Em relação ao modelo formativo, que é caracterizado pela “busca de transmissão não de conteúdos instrutivos, mas, fundamentalmente, de valores” (p. 41), os livros da série graduada possuem semelhança com categoria. Essas obras

são destinadas para o ensino da “leitura corrente”³, porém suas lições perpassam sobre temas que envolvem virtudes e valores morais.

Dessa maneira, considerando as categorias de obras didáticas propostas por Batista et al (2002), será a apresentada das primeiras obras para o ensino da leitura corrente do autor Francisco Furtado Mendes Vianna: “Cartilha: Leituras Infantis”, “Primeiros Passos na Leitura” e “Leitura preparatória”.

3. Da silabação para a sentencição: as materialidades e os métodos de ensino nas obras de Francisco Vianna

A “Cartilha” teve a sua primeira publicação no ano de 1910 pela editora Francisco Alves (MORTATTI, 2000a). Destinada ao ensino da leitura pelo método analítico, a obra teve cerca de “54 edições publicadas em 33 anos, considerando que a 48ª. é publicada em 1945 e a 54ª em 1949, isso significa que praticamente 40 anos após a publicação da 1ª. edição da cartilha, foram publicadas seis edições, no intervalo de quatro anos” (ORIANI, 2010).

De acordo com a 29ª edição publicada no ano de 1931, a obra é constituída por 72 páginas e organizada em: folha de rosto; um curto aviso “Aos paes” e um prefácio destinado “Aos professores” (VIANNA, 1931, p. III); atividades de nexos lógicos, historietas; “Alfabeto” (p.67) e uma duplicata das lições localizadas entre a página 3 e 13 para auxiliar o professor no ensino da leitura.

Quanto ao conteúdo a divisão foi feita a partir de treze atividades de nexos lógicos, vinte e seis historietas com algumas delas contendo pequenas rimas morais no final dessas, além de dois poemas integrais; do total de quarenta e uma lições, quatro estão envolvidas em duas tramas, ou seja, são continuações. Cada título ocupa duas páginas de texto, exceto as de nexos lógicos que variam entre cinco e oito linhas. Do total de quarenta e uma lições, vinte e três contêm frases do texto em letra cursiva e três são acompanhadas por um “glossário” com imagens das palavras presentes na história.

A primeira edição da obra “Primeiros passos na leitura” foi publicada ano de 1915, pela editora Francisco Alves e com um total de quarenta e quatro edições em um período de quarenta e três anos (ORIANI, 2010).

³ O termo “leitura corrente”, utilizado por Vianna em suas obras, é destinado ao treino da leitura.

Também destinado à alfabetização, o livro possui praticamente as mesmas gravuras, historietas e poemas da “Cartilha”, porém a diferença entre as obras reside no método de ensino, pois o autor aponta em todas as folhas de rosto de seus livros que: “a cartilha que só difere da anterior por haver em cada lição uma parte nova que permite ainda não convencidos das vantagens da sentençação” (VIANNA, 1949b, p. II).

O ensino da leitura por meio de sentençação se difere da silabação porque o primeiro está inserido no método analítico que envolve o ensino da leitura “todo para as partes” (das histórias, frases e palavras com sentido de decompor o aprendido até as letras), contrário ao segundo tipo que se insere no método sintético que abarca o “ensino das partes para o todo” (por meio do alfabeto e das sílabas).

Em um processo de modificações no ensino, o método analítico foi instituído em 1890 pela Reforma da Instrução Pública de São Paulo e levava em consideração o desenvolvimento “biopsicofisiológico da criança” (MORTATTI, 2006b p. 7) partindo de situações do entendimento da criança para temas mais complexos, sendo de responsabilidade do professor “estimular e dirigir a observação sempre alerta da criança, tornando-a exacta, tanto quanto possível, e encaminhando espontaneamente o seu espirito, do concreto para o abstracto (...)” (SÃO PAULO, 1907, p. 386).

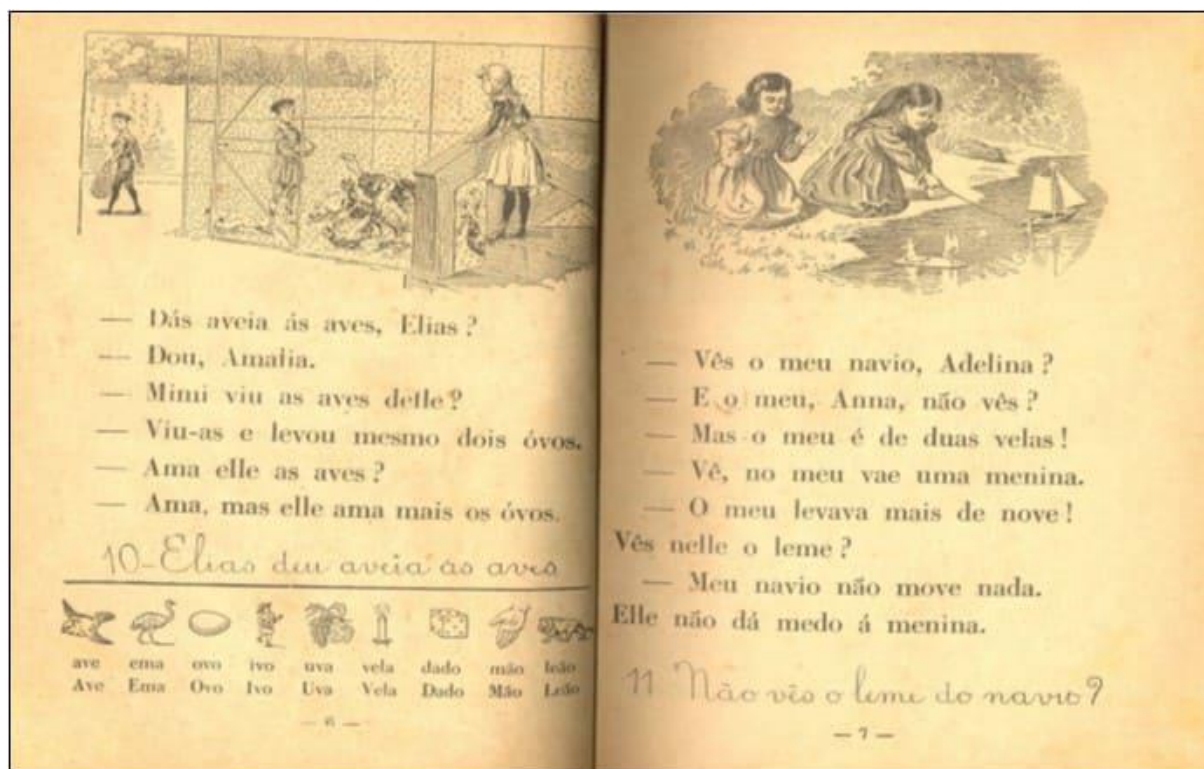
De acordo com Mortatti (2000a), somente a partir de 1900 foram publicadas cartilhas estruturadas pelo método analítico, instituído por lei em vários estados do país. Dessa forma, o critério de escolha tanto das cartilhas quanto dos livros de leitura estava pautado nesse método. Segundo a autora, a partir de 1920 essa obrigatoriedade foi extinta; o motivo reside na saída de Oscar Thompson “(...) da instrução pública e é implantada a Reforma Sampaio Dória (Lei n. 1750, de 1920), que, dentre outros importantes aspectos, garantia autonomia didática aos professores” (MORTATTI, 2000a, p. 84).

Observa-se, portanto, que Francisco Vianna optou por produzir duas cartilhas por métodos diferenciados a fim de atender professores que ainda optavam pelo antigo método (sintético), mas também seguiu as exigências da Reforma publicando também uma cartilha pelo método analítico para que as suas obras fossem aprovadas e adotadas nas escolas públicas, ou seja, publicou a “Cartilha”, que é estruturada para o ensino da leitura pela sentençação, e “Primeiros Passos”, pela silabação.

Abaixo é possível compreender as diferenças entre as obras: a primeira figura apresenta as primeiras páginas da “Cartilha”, que segue pelo método analítico,

contendo o poema e a sentençação a ser utilizada pelo professor para o ensino da leitura e um glossário ilustrado com as palavras presentes no poema:

Figura 11 – Páginas 6 e 7 da obra “Cartilha: Leituras Infantis” pelo método sentençação



Fonte: Biblioteca do Livro Didático (BLD) - Faculdade de Educação da USP

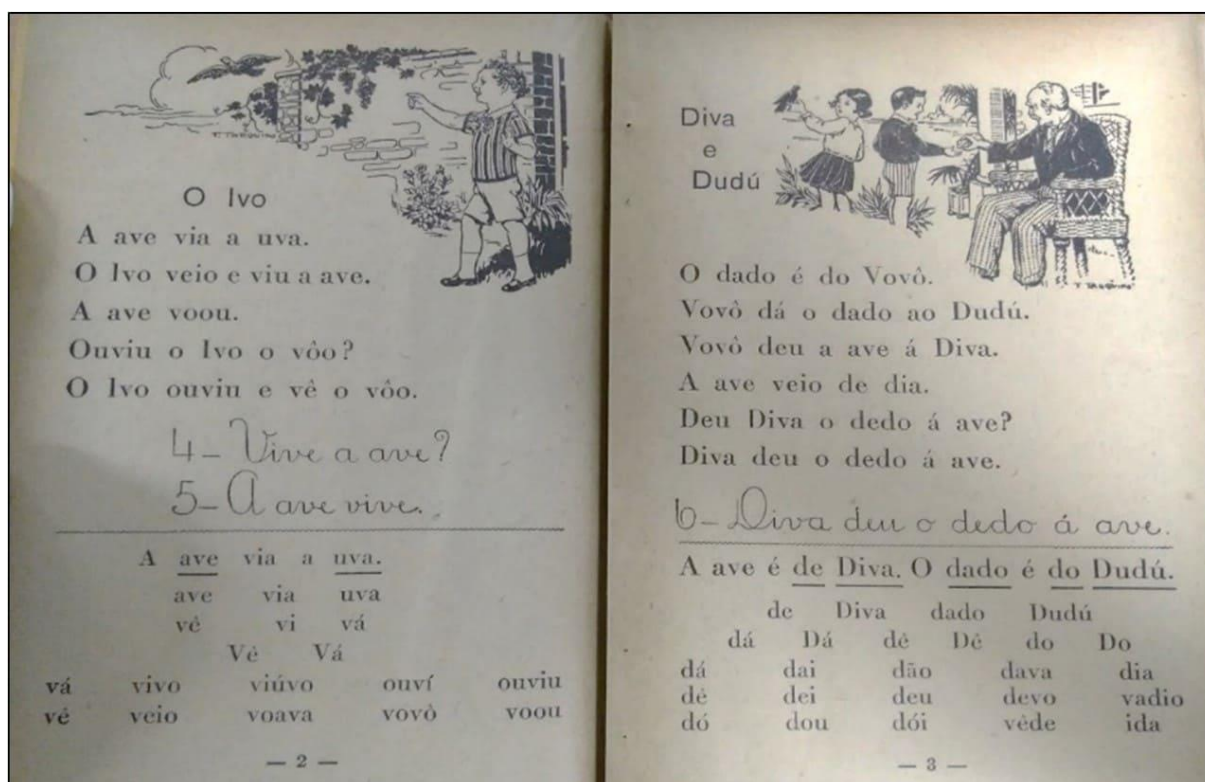
Nota-se que as páginas da “Cartilha” possuem características do método analítico por meio da sentençação. Há uma figura para cada página da obra, sendo que cada uma possui uma lição diferente, ou seja, tramas diferenciadas. A primeira página possui uma história utilizando os personagens Elias e Amália em o diálogo entre eles sobre a alimentação das aves. Abaixo do poema há uma sentença de número dez, “Elias deu aveia as aves”, sendo essa sentença a ser trabalhada pelo professor para o ensino da leitura juntamente com o glossário ilustrado.

Já na segunda página a sentença está em forma de questionamento, “Não vês o leme do navio?”, o que pode indicar uma comunicação do leitor com a lição, proporcionando uma interação da criança com o material e demonstrando certo diálogo com o próprio texto, logo que a própria deveria responder. A mesma pergunta leva o leitor/criança a observar a imagem para responder tal questionamento,

demonstrando que imagens e demais gravuras presentes nessa e em outras páginas e servem para além de uma mera ilustração, mas como parte constitutiva do texto escrito.

A figura abaixo exhibe o poema da cartilha que segue o método sintético. As páginas indicam que a estruturação é diferenciada, com o texto acompanhado da sentençação e o acréscimo da decomposição da lição por meio da silabação:

Figura 2 – Páginas 2 e 3 da obra “Primeiros Passos na leitura” pelo método de silabação



Fonte: AHECC/CRE MARIO COVAS/EFAP/SEE-SP.

No que concerne às lições, estão distribuídas em quarenta e uma, contendo: treze atividades de nexos lógicos, vinte e quatro historietas com pequenos poemas no fim da trama e cinco poemas integrais. Não há mudança de historietas entre as obras, somente acréscimo de título nas atividades de nexos lógicos e de dois poemas anteriormente não intitulados: “O pião” e “As bonecas”.

Outra obra publicada por Francisco Vianna, intitulada “Leitura Preparatória”, teve a sua primeira publicação no ano de 1908. A citada obra foi escrita em coautoria com o professor Miguel Carneiro Junior, também professor da Escola “Prudente de

Moraes”. Publicado pela Editora Francisco Alves, no mesmo ano do primeiro, segundo e terceiro “Livro de Leituras Infantis”, a obra segue o modelo destas ao dispor historietas e poemas em todas as suas lições.

O conteúdo distribui-se em sessenta lições, sendo cinquenta e cinco historietas e cinco poemas, com duas páginas por título e uma média de duas a três gravuras por lição, com um total de cento e quarenta, sendo que nenhuma é colorida. Algumas historietas estão escritas em tipografia diferenciada, de modo que o aluno possa distinguir a letra de imprensa da cursiva. Abaixo as páginas do livro a fim de apresentar as informações citadas anteriormente:

Figura 3 – Páginas 96 e 98 do Livro “Leitura Preparatória”



Fonte: Biblioteca do Livro Didático (BLD) - Faculdade de Educação da USP

Os autores deixaram uma observação referente às alterações realizadas na obra a partir da 61ª edição, referente às modificações em algumas historietas, poemas e gravuras. Sobre as gravuras, algumas foram totalmente modificadas ou substituídas por versões mais nítidas. Nas historietas, algumas foram suprimidas e outras acrescentadas. Dessa maneira, para compreender mudanças realizadas entre as obras seria necessário encontrar edições anteriores para fazer um trabalho comparativo. No entanto, em relação aos posteriores, Oriani (2010) identificou

mudanças entre as 69ª e 97ª edições: as alterações de doze títulos, exclusão de oito e a inclusão de seis. Vale destacar que essas mudanças foram realizadas pelos filhos de Francisco Vianna – Paulo Mendes Vianna e Euclides Mendes Vianna – após o seu falecimento.

5. Considerações Finais

O início do século XX foi marcado por diversas mudanças sociais em detrimento da Proclamação da República que foi instaurada antes da virada do século. Com a necessidade de uma nova representação sobre o cidadão brasileiro, a educação tornou-se a principal divulgadora dos valores sociais a serem inculcados, principalmente sobre a família e a criança.

Nesse período, Francisco Furtado Mendes Vianna, que atuou como professor normalista, inspetor escolar e superintendente geral de ensino do estado do Rio de Janeiro, escreveu a série “Leituras Infantis” composta por sete obras que vão de cartilhas para alfabetização até livros de seriação para o ensino de leitura. Porém, a sua produção educacional é extensa, com grande circulação em São Paulo, Minas Gerais, Pará e outros estados durante a primeira metade do século XX

Ao analisar as obras voltadas para o ensino da alfabetização, constatou-se uma aproximação com as categorias de Batista et al (2002). Observou-se também que a escolha pelas suas produções seguiu a demanda do mercado livreiro educacional brasileiro, que necessitava de livros de leitura para o ensino primário, principalmente, cartilhas para alfabetização seguindo os métodos aprovados pela Reforma da Instrução Pública de São Paulo, no ano de 1890.

Dessa forma, espera-se que o levantamento realizado possa suscitar novas discussões acerca das produções educacionais do início século XX, visando uma compreensão acerca dos processos de produção, diagramação e circulação dessas obras.

6. Referências

BATISTA, A. A. G; GALVÃO, A. M. de O.; KINKLE, K. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago, nº20, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a03.pdf>. Acesso em: 02 maio 2023.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994**. 1ª ed. São Paulo. Editora Unesp, 2000a.

MORTATTI, M. do R. L. **História Dos Métodos De Alfabetização No Brasil**. 2006b. Disponível em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/artigos/historia%20dos%20metodos%20de%20alfabetizacao%20no%20brasil.pdf> Acesso em: 16 maio 2021.

ORIANI, A. P.; MORTATTI, M. do R. L. **Série leituras infantis (1908-1919)**, de Francisco Vianna e a história do ensino da leitura no Brasil. Orientadora: Maria do Rosário Longo Mortatti. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2010.

PAULINO, A. S. **Um mundo de pura manifestação dos sentimentos**: a trajetória de Francisco Vianna e a representação de infância em suas obras (1876-1935). Orientadora: Claudia Panizzolo. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, 2019.

VIANNA, F. F. M. **Cartilha**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1931a. (Série "Leituras Infantis").

VIANNA, F. F. M. **Leitura Preparatória**. 66ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1935c. (Série "Leituras Infantis").

VIANNA, F. F. M. **Primeiros Passos na leitura**. 43ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949b. (Série "Leituras Infantis").